Informativo FJP
Análise Insumo-Produto | Comércio Internacional
V.3 Nº.3 | 22 de julho 2021

Comércio Internacional de Minas Gerais
1º Quadrimestre de 2021

A inserção produtiva de Minas Gerais no cenário internacional pode ser analisada a partir dos dados das transações comerciais do estado com outros países por meio da plataforma Comex Stat do Ministério da Economia[1]. A proposta deste informativo é apresentar o resultado comercial, a pauta de bens transacionados e os principais parceiros comerciais do estado de Minas Gerais, tendo como foco o resultado do primeiro quadrimestre de 2021[2]. Adicionalmente, são analisadas as principais alterações das estatísticas de comércio internacional no período de 2010 a 2020 em razão da revisão metodológica realizada pelo Ministério da Economia.

No primeiro quadrimestre deste ano, o desempenho das principais economias mundiais foi afetado de forma desigual pela pandemia da COVID-19. Na Índia, Turquia, China, Austrália, Coréia do Sul e Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) já retomou o nível pré-pandemia; nas demais economias do G20[3], ainda se registram níveis inferiores, com ritmos de recuperação heterogêneos. Nos Estados Unidos, no primeiro trimestre de 2020, em comparação com o trimestre imediatamente anterior, o crescimento do PIB se acelerou, mas na Alemanha, no Reino Unido, na França e no Japão, registrou-se crescimento negativo[4]. Destaca-se que a China, os Estados Unidos e os países da União Europeia são os principais parceiros comerciais de Minas Gerais, e o crescimento da renda nesses países influencia os resultados das exportações estaduais.

Revisão da metodologia dos dados de comércio internacional[5]

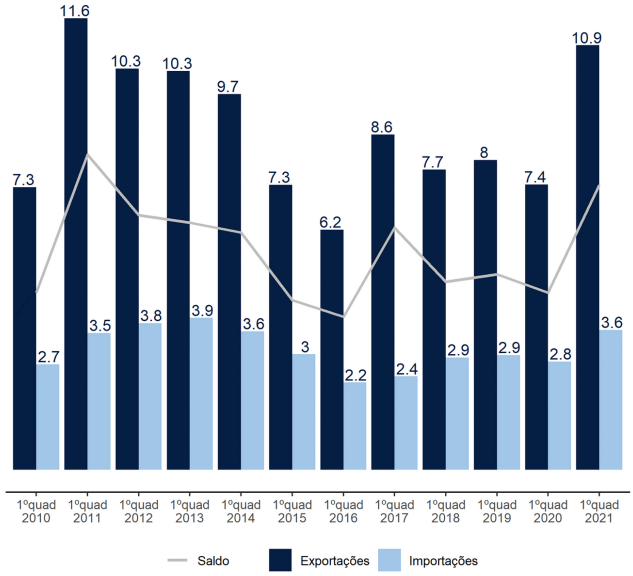
A metodologia de compilação dos dados de comércio internacional foi revisada pelo Ministério da Economia em abril deste ano. A nova metodologia foi aplicada em toda a série histórica. Entre as principais alterações estão exclusões e inclusões de operações de exportação e importação ao amparo de regimes aduaneiros especiais (destaque para o Repetro, em que exportações fictas[6] de plataformas foram contabilizadas como exportação definitiva, ao passo que as importações não foram contabilizadas nas estatística de comércio, pois foram registradas sob o Regime de Admissão Temporária); contabilização da energia elétrica gerada por Itaipu nas importações e divulgação de informações inéditas de frete e seguro nas importações.

No caso das exportações, importações e do saldo comercial de Minas Gerais, no período de 2010 a 2020, houve poucas alterações. Nas exportações, apenas no ano de 2020, houve uma leve alteração, de modo que as exportações passaram de R$ 26,2 bilhões para R$ 26,3, aumento de 0,3%; nas importações, as mudanças maiores foram em 2019 e 2020; os valores importados aumentaram, respectivamente, 2,9% e 5,6%. Essas mudanças foram puxadas pelo aumento dos valores registrados na importação de máquinas e equipamento mecânicos (11,2% em 2019 e 15% em 2020) e elétricos (3,9% em 2019 e 9% em 2020) e veículos automóveis (7,3% em 2019 e 27% em 2020)[7]. Em relação ao saldo comercial, houve redução maior em 2019 (-1,6%) e 2020 (-1,9%).

Saldo da balança comercial

No primeiro quadrimestre de 2021, Minas Gerais registrou o segundo maior saldo comercial desde 2010. Esse resultado foi consequência do aumento superior das exportações (48,8%) vis-à-vis as importações (29,2%) – Gráfico 1.

Gráfico 1 – Exportações, Importações, Saldo Comercial - 1º quad. 2010 a 1º quad. 2021 – US$ bilhões



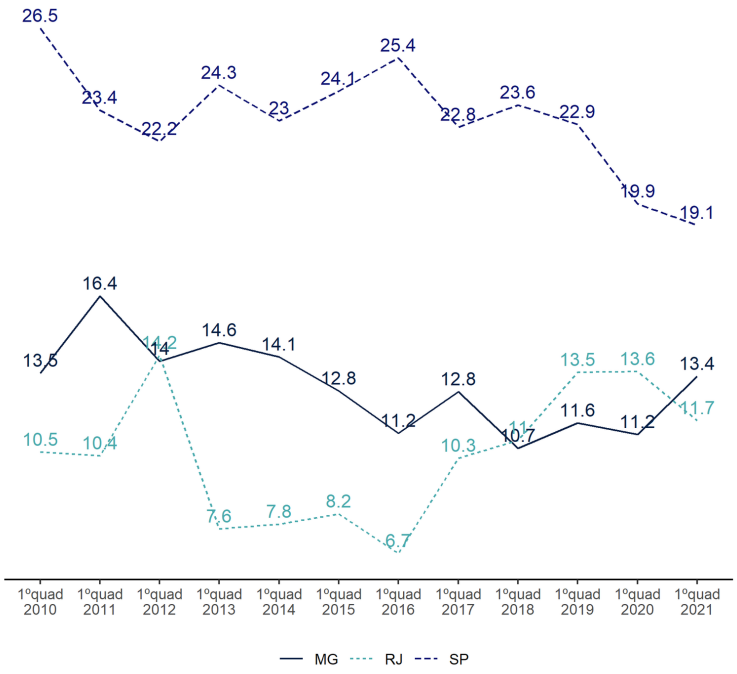
Fonte: Comexstat. Elaboração própria.

[1] Esses resultados estão disponíveis em http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home.
[2] Para informações sobre a evolução do comércio internacional de Minas Gerais ver http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/02.03_Inf_CAIP_Comex_MG_01_2020.pdf.
[3] Grupo formado pelas dezenove maiores economias do mundo (África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia) e a União Europeia.
[4] Os dados de PIB são divulgados em base trimestral, utilizando-se, portanto, essa periodicidade para a análise. Ver informações em https://www.oecd.org/sdd/na/g20-gdp-growth-Q1-2021.pdf.
[5] Ver mais informações em https://balanca.economia.gov.br/balanca/metodologia/NotaInformativaRevisaoMetodologia.pdf.
[6] A exportação ficta consiste na venda de mercadorias nacionais para uma empresa sediada no exterior, sem que ocorra sua saída do território brasileiro, de forma a produzir todos os efeitos fiscais e cambiais de uma exportação normal.
[7] Houve alterações em outros grupos de produtos de menor peso na pauta de importação mineira, tais como aeronaves e suas partes; animais vivos; borracha e suas obras, etc.

Historicamente, as exportações mineiras oscilam de acordo com o preço do minério de ferro no mercado internacional. No primeiro quadrimestre de 2011, registrou-se o maior nível de preço dessa commodity[8] em termos nominais, em média US$ 178,8 por tonelada; no primeiro quadrimestre 2021, o segundo maior valor, em média US$ 168,5. Em termos de volume, no primeiro quadrimestre, foram exportados 42 milhões de toneladas, ante 47,4 milhões registrados em 2011. A alta dos preços tem sido puxada pela demanda da indústria siderúrgica chinesa. As importações, por outro lado, evoluem de acordo com o ritmo da economia e dos preços internacionais. No primeiro quadrimestre, em linha com a recuperação da economia e o ajuste de preços, elas avançaram e alcançaram, em termos nominais, o mesmo valor registrado no primeiro quadrimestre de 2014, anterior à crise econômica brasileira entre 2014 e 2016.

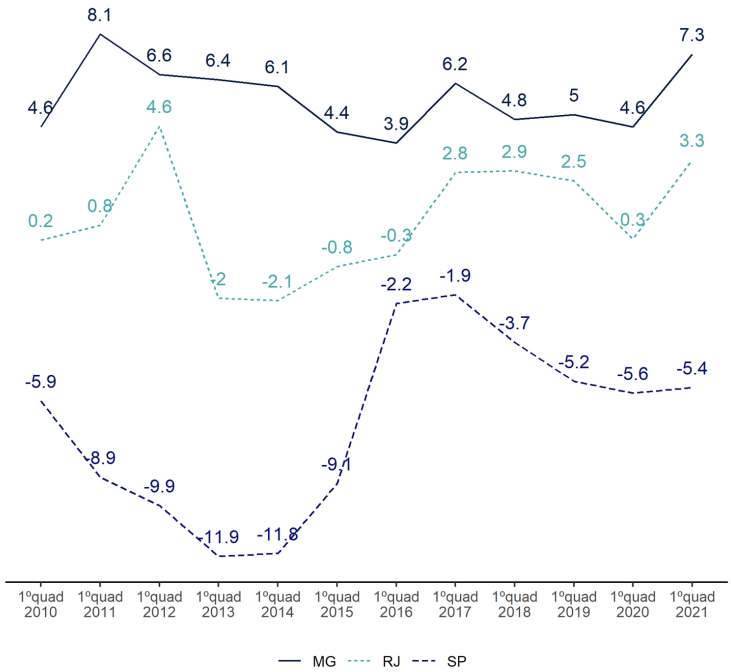
No primeiro quadrimestre de 2021, Minas Gerais retomou a segunda posição no ranking nacional dos estados exportadores, com 13,4% de participação no total do país, atrás de São Paulo (19,1%) e à frente do Rio de Janeiro (11,7%) (Gráfico 2). Nesse mesmo ano, os três estados registraram aumento das exportações. Em São Paulo, o valor exportado aumentou 15,6%, refletindo o crescimento das exportações de bens industriais e das commodities (principalmente de petróleo, açúcares, soja e ouro). No Rio de Janeiro, as exportações cresceram 9,5%, impulsionadas pelo aumento do preço do petróleo, principal produto exportado (81,5% do total registrado no período). Destaca-se que, no início de 2020, os preços do petróleo recuaram em razão dos efeitos da pandemia do Covid-19 e do fracasso do acordo entre as Organizações dos Países Exportadores de Petróleo (Opep).

Gráfico 2 – Participação nas exportações brasileiras – Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo –1º quad. 2010 a 1º quad. 2021 – %



Fonte: Comexstat. Elaboração própria.

Gráfico 3: Saldo Comercial – Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo – 1º quad. 2010 a 1º quad. 2021 – US$ bilhões



Fonte: Comexstat. Elaboração própria.

São Paulo registra saldos comerciais historicamente deficitários (Gráfico 3). No primeiro quadrimestre de 2021, as importações aumentaram 12,3%, inferior ao crescimento das exportações, e o saldo comercial foi de -R$ 5,4 bilhões. Os principais produtos importados são as máquinas e os equipamentos mecânicos (18%) e elétricos (10,6%).

No Rio de Janeiro, o saldo comercial do primeiro quadrimestre do ano foi de R$ 3,3 bilhões, segundo maior valor da série. As importações recuaram 27,3%, refletindo a queda das importações de máquinas e equipamentos mecânicos (-54,6%) e de embarcações e estruturas flutuantes (-65,4%). O fim do regime aduaneiro especial Repetro em 2020 gerou um movimento intenso de nacionalização de plataformas e outros aparelhos para exploração de gás e petróleo, antes registrados sob o Regime de Admissão Temporária. Desse modo, no primeiro quadrimestre de 2020, registrou-se um aumento das importações concentradas em produtos do setor de exploração de petróleo e gás.

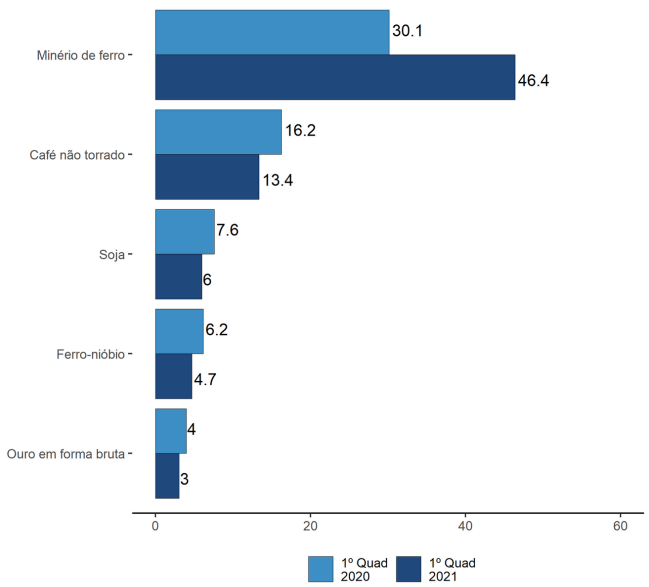
[8] A série histórica de preço de commodities pode ser consultada em https://www.imf.org/en/Research/commodity-prices.

Exportações

A pauta exportadora de Minas Gerais é tradicionalmente concentrada em poucos produtos. O Gráfico 4 apresenta os cinco principais itens exportados pelo estado no primeiro quadrimestre de 2021, comparando-o com o resultado do primeiro quadrimestre de 2020. Minério de ferro, café, nióbio, ouro e soja correspondem a 73,5% do total das exportações.

As exportações de minério de ferro aumentaram 16,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mesmo período do ano anterior. Em valor, o crescimento foi de 129,2%; em volume, 28,7%. No primeiro quadrimestre de 2020, o valor médio da tonelada do minério de ferro foi US$ 88,8; neste ano, o valor quase duplicou (US$ 168,51). O preço foi impulsionado principalmente pela demanda chinesa, mas também por incertezas na oferta de parte dos produtores em razão da pandemia do Covid-19 e por movimentos de especulação[1]. O aumento da participação do minério de ferro na pauta de exportação implicou a perda de participação dos demais produtos.

Gráfico 4: Principais produtos exportados – Minas Gerais –1º quad. 2020/1º quad. 2021 – (%)

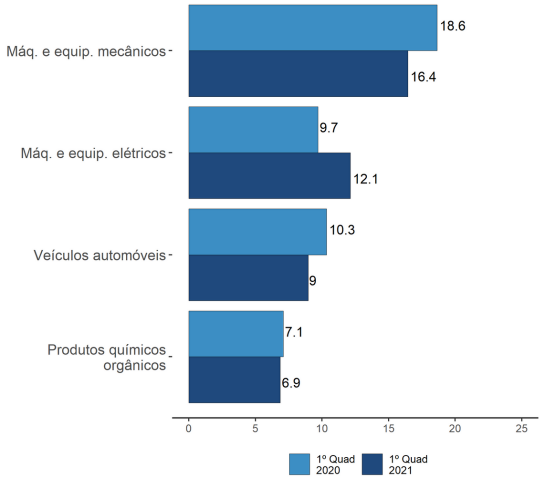


Fonte: Comexstat. Elaboração própria.

As exportações da commodity metálica ferro-nióbio, utilizada na fabricação de aço de alta resistência, aumentaram 13% em valor e 11,2% em volume; as exportações de ouro em forma bruta aumentaram 13,7% em valor, apesar da queda do volume em 6,8%. Ou seja, em regra, as commodities metálicas se valorizaram, mas em ritmo inferior ao do minério de ferro. Dessa forma, ambas perderam participação na pauta de exportações mineira e responderam por 4,7% e 3% respectivamente.

A participação relativa do café recuou 2,8 p.p.; a da soja, 1,6%. No entanto, as exportações absolutas de café avançaram em valor (22,4%) e em volume (24,1%); as de soja cresceram em valor (17,6%), apesar da retração de 1,9% do volume exportado. No mercado internacional, os preços das commodities agrícolas também avançaram no primeiro quadrimestre deste ano, comparando-o com o mesmo período do ano anterior. No caso do café, a alta foi mais modesta, de US$ 155,3, em média, para US$ 169,4 a libra (que corresponde a 453,6 gramas). O preço da soja atingiu, em média, US$ 517,3 no mercado de futuros de Chicago ante US$ 322,9 registrados no primeiro quadrimestre de 2020. Além da demanda da China, os mercados reagiram às projeções abaixo do esperado para a área de plantio de soja nos Estados Unidos[10].

Gráfico 5: Principais produtos importados – Minas Gerais –1º quad. 2020/1º quad. 2021 – (%)



Fonte: Comexstat. Elaboração própria.

A pauta de importações de Minas Gerais é mais diversificada do que a de exportações. Desse modo, optou-se por agrupá-la em categoria mais abrangente (Sistema Harmonizado com dois dígitos – SH2, em vez da Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM) (Gráfico 5).

No primeiro quadrimestre de 2021, as máquinas e os equipamentos mecânicos responderam por 16,4% do total, tendo recuado 2,2 p.p. e refletido a queda de 13,9% do valor importado. Os principais produtos importados desse grupo foram outras partes de máquinas e aparelhos de terraplanagem (5,2%), partes para motores de explosão (3,8%) e outros motores diesel/semidiesel para veículos. Em contrapartida, as importações de máquinas e equipamentos elétricos avançaram 61,5% e registraram aumento de participação de 9,7% para 12,1%. Nesse grupo, destacaram as células solares em módulos ou painéis (5,4%), os terminais portáteis de telefonia celular (4,8%) e os moduladores/demoduladores (modems).

A importação de veículos automóveis também cresceu 12,1%. Em termos de participação, entretanto, alcançou 9%, tendo recuado 1,3 p.p. Nesse grupo de produtos, destacam-se as importações de automóveis de passageiros, partes e acessórios e veículos automóveis para transporte de mercadorias. Nesses segmentos, observam-se, respectivamente, as seguintes variações: -33,8%, 40% e 87,9%.

Com destaque para o bifetrin (11,4%) e carbosulfan (6,8%), utilizados no controle de pragas em lavouras, os produtos químicos orgânicos completam a pauta dos cinco principais produtos importados. No primeiro quadrimestre de 2021, as importações aumentaram 25%; em termos de participação, porém, registraram leve recuo de 7,1% para 6,9%.

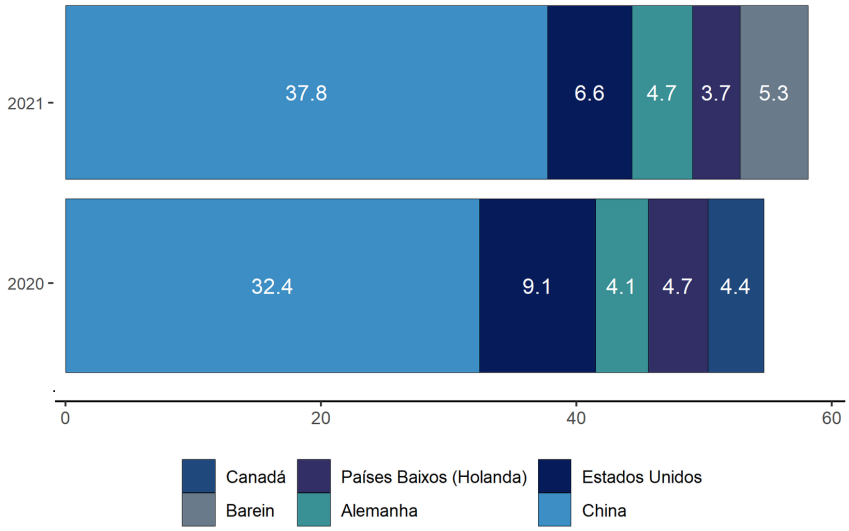
[10] Ver https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/Soja/noticia/2021/04/preco-medio-da-soja-subiu-mais-de-92-em-um-ano-aponta-levantamento-da-conab.html.

Parceiros comerciais

No primeiro quadrimestre de 2021, as exportações de Minas Gerais foram destinadas majoritariamente para a China, seguindo a tendência do período entre 2010 e 2021 (em média, a participação do país foi de 28,4%). Sua participação na pauta avançou de 32,4% para 37,8%, maior valor do período. O país foi o destino de 60,2% de todo minério de ferro exportado, de 76,5% da soja e de 30,7% do ferro-nióbio. Além disso, ele é o principal destino das exportações de carnes e um mercado importante para os produtos siderúrgicos.

Os Estados Unidos foram o segundo principal parceiro comercial nesse período, mas sua participação reduziu-se 2,5 p.p., tendo alcançado 6,6% do total. O valor exportado aumentou 8,7%; os principais produtos exportados foram o café, os produtos siderúrgicos e o ferro-nióbio.

Gráfico 6: Principais países de destino das exportações de Minas Gerais – 1º quad. 2020/1º quad. 2021 – (%)

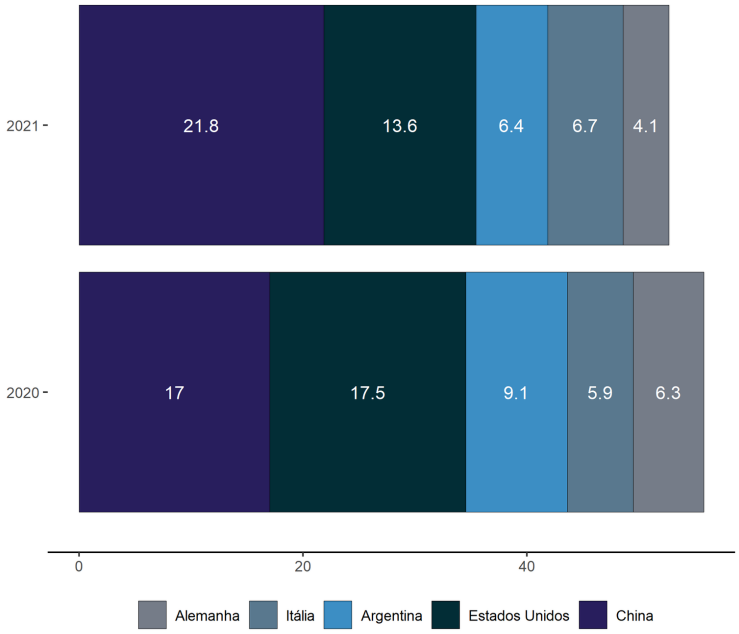


Fonte: Comexstat. Elaboração própria.

Em terceiro lugar, o Barein foi o destino de 5,3% das exportações mineiras, o segundo principal destino do minério de ferro mineiro (11,4%). Em 2020, o país foi apenas o nono principal destino das exportações do estado, mas, com o avanço do preço do minério, sua participação ganhou mais relevância.
Quarto principal destino das exportações mineiras (4,7%), a Alemanha é o principal destino do café: 21,4% do total. A Holanda, cuja participação se reduziu em 1 p.p., tendo correspondido a 3,7%, é a principal porta de entrada na Europa do minério de ferro e do ferro-nióbio.

No primeiro quadrimestre de 2020, o Canadá foi um dos cinco principais destinos das exportações, em razão, principalmente, das exportações de ouro em forma bruta. A exploração dessa commodity, cuja valorização foi inferior à de outras commodities metálicas (notadamente o minério de ferro), é realizada principalmente em Patos de Minas por uma empresa canadense. No primeiro quadrimestre de 2021, as exportações de ouro para o país recuaram 27,7%, o que posicionou o Canadá como o nono principal destino das exportações do estado.

Gráfico 7: Principais países de origem das importações de Minas Gerais – 1º quad. 2020/1º quad. 2021– (%)



Fonte: Comexstat. Elaboração própria.

Historicamente, os cinco principais países de origem das importações de Minas Gerais eram China, Estados Unidos, Argentina, Itália e Alemanha. A participação da China saltou de 17% no primeiro quadrimestre de 2020 para 21,8% no primeiro quadrimestre de 2021. No período de 2010 a 2021, esse foi o maior valor registrado, ante uma média de 16,1%. Os principais produtos importados do país asiático, neste ano, foram máquinas e equipamentos elétricos e mecânicos. Os Estados Unidos, cuja participação se reduziu para 13,6%, são o principal fornecedor de combustíveis minerais (51,3% do total). Da Argentina são importados os veículos automóveis (26,7%); da Itália, os produtos farmacêuticos (vacina contra a meningite), além de produtos siderúrgicos, veículos automóveis e máquinas e equipamentos mecânicos. Da Alemanha, produtos cerâmicos, da indústria gráfica, de conservação e limpeza, siderúrgicos e máquinas e equipamentos mecânicos.

Conclusões

A partir dos dados do comércio internacional de Minas Gerais do primeiro quadrimestre de 2021, destaca-se que o estado se beneficiou do aumento dos preços das commodities metálicas e agrícolas. O papel da China foi fundamental, liderando a recuperação da atividade industrial global e pressionando a demanda por minério de ferro. O país foi também o principal demandante de soja, contribuindo para elevação do preço. No caso do café, o crescimento das exportações em volume e valor foram próximas, indicação de certa estabilidade dos preços do café mineiro, ainda que o produto tenha se valorizado no mercado internacional. O ouro também se valorizou, não obstante em ritmo mais moderado. De outro lado, destaca-se que as importações também se recuperaram e voltaram a níveis próximos aos registrados antes da crise econômica brasileira. O aumento das importações foi impulsionado pela recuperação da indústria de transformação no estado, que cresceu 8,9% no primeiro trimestre deste ano[11], quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Tendo em vista a prevalência de commodities agrícolas e metálicas na pauta de exportação mineira, o estado registrou, no período, o segundo melhor saldo comercial (R$ 7,3 bilhões), inferior apenas ao registrado no primeiro quadrimestre de 2011.

[10] Ver https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/Soja/noticia/2021/04/preco-medio-da-soja-subiu-mais-de-92-em-um-ano-aponta-levantamento-da-conab.html.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA
Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Nina Fraiha de Faria (estagiária)

Revisão - Eleonora Cruz Santos

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
Carla Cristina Aguilar de Souza